



Ministério  
de Minas e Energia

### Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	2
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	5
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	6
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	7

# BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 60 DEPG

Abril de 2017

## INTRODUÇÃO

As informações de exploração de produção deste Boletim são relativas ao mês de fevereiro de 2017, e têm como fonte a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Além dessas informações, a equipe de desenvolvimento do boletim está buscando focar em notícias mais recentes relativas ao setor de E&P e informar sobre as atividades desenvolvidas pelo DEPG, reduzindo o conteúdo das informações que já estão disponibilizadas no Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural publicado pela ANP\*.

## RESUMO DOS DADOS

Em fevereiro de 2017, a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,346 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 0,95% inferior ao verificado no mês anterior, que foi de 3,378 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média em fevereiro foi de 2,676 milhões de barris por dia (MMbbl/d), valor 0,41% inferior ao registrado no mês anterior, que foi de 2,687 MMbbl/d. Em relação ao gás natural, a produção foi de 106,6 milhões de metros cúbicos por dia (MMm<sup>3</sup>/d), correspondendo a uma diminuição de 3,0% em relação ao mês anterior, que foi de 109,9 MMm<sup>3</sup>/d.

Os campos relativos ao horizonte geológico do pré-sal produziram o volume médio de 1.233,3 mil barris por dia (Mbbbl/d) de petróleo, uma diminuição de 3,36% em relação a janeiro de 2017, com o volume de 1.276,2 Mbbbl/d. Esses campos também produziram 48,0 MMm<sup>3</sup>/d de gás natural, uma diminuição de 3% em relação a janeiro, com 49,5 MMm<sup>3</sup>/d. No total, foram produzidos no horizonte geológico do pré-sal 1,535 MMboe/d de petróleo e gás natural, uma diminuição de 3,3% em comparação com janeiro, com o volume de 1,588 MMboe/d.

Em fevereiro, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 8.476 poços, sendo 821 marítimos e 7.665 terrestres. Os campos marítimos produziram 95% do petróleo e 82% do gás natural.

Os campos de acumulações marginais produziram 82,8 bbl/d de petróleo, produção 11% superior em relação a janeiro, com o volume de 74,6 bbl/d. Esses campos também produziram 1,6 Mm<sup>3</sup>/d de gás natural, um aumento de 6,7% em relação a janeiro, que foi de 1,5 Mm<sup>3</sup>/d.

As bacias maduras terrestres produziram em fevereiro 139,7 Mboe/d, uma diminuição de 1,3% em relação a janeiro, com o volume de 141,6 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 113,7 Mbbbl/d de petróleo, uma diminuição de 1,5% em relação a janeiro, que foi de 115,4 Mbbbl/d e 4,1 MMm<sup>3</sup>/d de gás natural, diminuição de 2,4% em relação a janeiro, com 4,2 MMm<sup>3</sup>/d.

\*[http://www.anp.gov.br/wwwanp/images/publicacoes/boletins-anp/Boletim\\_Mensal-Producao\\_Petroleo\\_Gas\\_Natural/Boletim\\_de\\_fevereiro-2017.pdf](http://www.anp.gov.br/wwwanp/images/publicacoes/boletins-anp/Boletim_Mensal-Producao_Petroleo_Gas_Natural/Boletim_de_fevereiro-2017.pdf)

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis —SPG

Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural—DEPG

# NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

- \* Em 17 de abril, o Ministério de Minas e Energia (MME) colocou em consulta pública documento sobre a Política Brasileira de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural, com novas diretrizes e propostas para o setor de óleo e gás brasileiro. Para fundamentar sua proposta, o Grupo de Trabalho responsável recebeu contribuições de empresas operadoras do setor petrolífero e promoveu reuniões internas, além de oitivas com entidades representantes da indústria de petróleo e gás. Após o envio de proposições, o GT encaminhará suas conclusões e sugestões ao CNPE. O prazo para contribuições de interessados será até o dia 1º de maio deste ano.
- \* O Programa para Revitalização da Atividade de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural em Áreas Terrestres - REATE tem o objetivo de revitalizar a atividade de E&P em áreas terrestres no Brasil, de modo a propiciar o desenvolvimento regional e aumentar a competitividade nacional. Em breve será colocada em consulta pública Nota Técnica elaborada por este MME em conjunto com a ANP e a EPE, contendo diagnóstico e análise das demandas da indústria, além das diretrizes que serão propostas por meio de resolução do CNPE para o setor de E&P terrestre.

Fonte: DEPG

- \* Foi realizada no Ministério de Minas e Energia (MME), em 11 de abril de 2017, a 1ª Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Nesta reunião, foi aprovada a realização da 3ª Rodada de Licitações sob o regime de partilha de produção prevista para ocorrer em novembro de 2017. No certame serão ofertadas quatro áreas localizadas nas Bacias de Campos e Santos, na região do polígono do Pré-sal, relativas aos prospectos de Pau Brasil, Peroba, Alto de Cabo Frio-Oeste e Alto de Cabo Frio-Central. Foi aprovado, ainda, um calendário plurianual de rodadas de licitações, com o planejamento de 10 Rodadas de Licitações de áreas para petróleo e gás natural no período de 2017 a 2019. Neste planejamento estão incluídos blocos exploratórios nas modalidades concessão e partilha. Tal medida confere previsibilidade aos investidores e empresas do setor, o que deve aumentar a atratividade para investimentos em E&P no País. Outras matérias que também foram aprovadas são as relativas às novas regras sobre conteúdo local para os certames autorizados e a extensão do prazo exploratório para a 12ª Rodada, que leva em considerando os baixos preços do petróleo no mercado internacional, com a consequente redução da capacidade de investimentos das empresas petroleiras atuantes no País. Nesse caso, o CNPE recomendou que a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) analise a prorrogação da Fase de Exploração dos Contratos de blocos outorgados na 12ª Rodada de Licitações, ocorrida em novembro de 2013, considerando não apenas as cláusulas contratuais, mas também o objetivo maior do interesse nacional e a preservação dos investimentos no País. A possibilidade de prorrogação da Fase de Exploração é prevista no Edital e no contrato, a depender de critérios da Agência.
- \* Em 28 de março, chegou ao estaleiro Brasfels, em Angra dos Reis (RJ), o casco da FPSO P-69. Nesse estaleiro será feita a integração, que compreende a instalação dos módulos sobre o casco, a interligação de todos os equipamentos da plataforma e o comissionamento dos sistemas operacionais (conjunto de testes para verificar se os sistemas estão de acordo o projetado e aptos para o funcionamento adequado). Cada um dos 18 módulos da plataforma tem uma função específica, como gerar energia, fornecer e tratar água, produzir óleo, escoar o gás produzido, entre outros. O casco, que tem 288 metros de comprimento, 54 metros de largura (boca) e 31,5 metros de altura (altura do fundo dos tanques até o convés principal), veio do estaleiro Cosco, em Zhoushan, na China, onde foi construído. Após a integração, a plataforma terá capacidade de processamento diário de 150 mil barris de óleo e de seis milhões de metros cúbicos de gás. Além disso, conta com estrutura capaz de estocar 1,6 milhão de barris de óleo e atuará em profundidade d'água de 2.200 metros. A P-69 será instalada no Campo de Lula, módulo de Lula Extremo Sul, no pré-sal da Bacia de Santos.

Fonte: <http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/p-69-entra-na-fase-de-conclusao-das-obras-em-angra-dos-reis.htm>

Fonte: DEPG

Não houve Notificação de Descoberta comunicada à ANP em fevereiro de 2017. Não houve Declaração de Comercialidade em fevereiro de 2017.

Tabela 1 - Notificações de Descoberta de hidrocarbonetos em 2017.

LOCALIZAÇÃO	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Terra	1	0											1
Mar	0	0											0
Total	1	0											1

Tabela 2 - Áreas concedidas, blocos e campos em produção em fevereiro de 2017.

OUTORGAS	JANEIRO 2017*	Terra		Mar		TOTAL	
		nº	km²	nº	km²	nº	km²
Blocos		194	175.083	118	70.478	312	245.561
Campos		301	7.239	134	19.455	435	26.694

\*Incluindo Área de Libra

## PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO

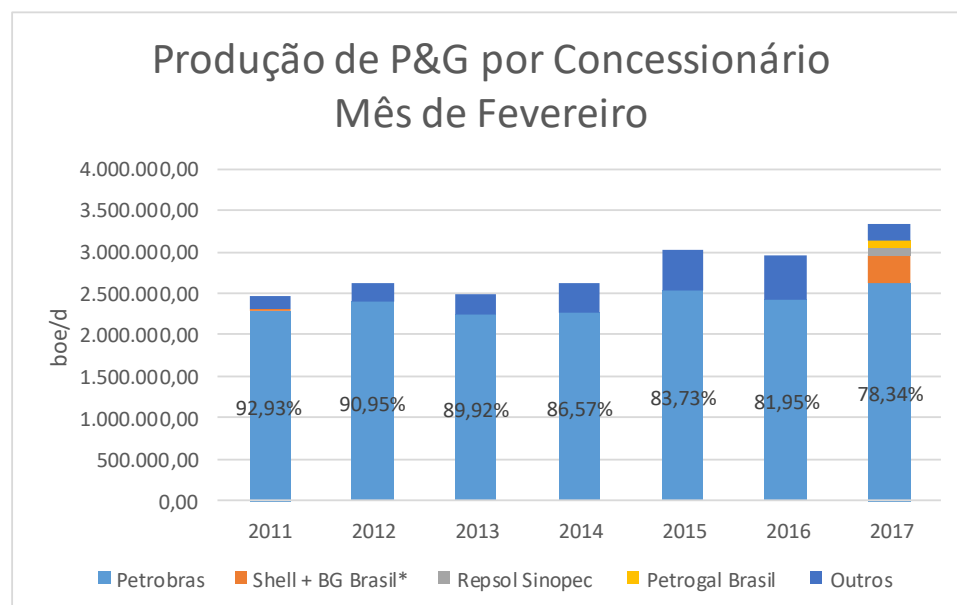


Gráfico 1 - Produção total em boe/d por concessionário nos meses de fevereiro de 2011 a fevereiro de 2017

\* Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016

Em fevereiro de 2017, a Petrobras foi responsável por 78,34% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2.621.327 boe/d. A Shell/BG Brasil, com 10,91% da produção nacional, produziu 365.015 boe/d. A terceira concessionária com maior produção no Brasil em fevereiro de 2017 foi a Repsol Sinopec, produzindo 2,84% da produção do País (95.175 boe/d). A Petrogal Brasil produziu 2,65%, sendo a quarta concessionária com maior produção (88.679 boe/d). As demais concessionárias alcançaram 5,26% da produção nacional com 176.066 boe/d.

Tabela 3 - Produção média diária de petróleo e LGN, por Estado, anual entre 2012 e 2016, e mensal em 2017, em Mbb/d.

UF	LOCAL	2012	2013	2014	2015	2016	jan/17	fev/17
AL	Terra	4,50	3,59	4,16	4,26	4,09	2,92	3,10
	Mar	1,77	1,76	1,73	1,43	1,78	1,43	1,37
	TOTAL	6,27	5,35	5,89	5,69	5,88	4,35	4,47
AM	Terra	51,63	46,87	44,68	43,76	39,22	35,92	35,29
	TOTAL	51,63	46,87	44,68	43,76	39,22	35,92	35,29
BA	Terra	42,93	43,22	42,83	38,88	35,50	33,75	33,10
	Mar	4,95	5,28	5,04	4,69	4,58	3,37	3,48
	TOTAL	47,88	48,50	47,87	43,58	40,09	37,13	36,58
CE	Terra	1,25	1,13	1,22	1,46	1,55	1,34	1,26
	Mar	5,32	7,40	6,24	5,34	5,27	4,65	4,38
	TOTAL	6,57	8,53	7,46	6,80	6,82	5,99	5,64
ES	Terra	14,85	14,66	14,35	13,88	12,81	11,63	11,23
	Mar	299,89	308,73	369,06	388,86	396,94	404,90	406,73
	TOTAL	314,74	323,39	383,41	402,74	409,75	416,54	417,95
MA	Terra		0,08	0,12	0,01	0,04	0,05	0,02
	TOTAL		0,08	0,12	0,01	0,04	0,05	0,02
RJ	Mar	1.582,46	1.502,88	1.584,24	1.674,27	1.706,76	1.853,10	1.832,44
	TOTAL	1.582,46	1.502,88	1.584,24	1.674,27	1.706,76	1.853,10	1.832,44
RN	Terra	51,82	52,37	50,27	49,99	49,66	45,16	45,41
	Mar	11,77	11,45	10,83	10,24	8,85	8,65	8,62
	TOTAL	63,59	63,82	61,11	60,23	58,51	53,81	54,03
SP	Mar	32,73	72,52	166,39	253,50	308,11	366,10	370,56
	TOTAL	32,73	72,52	166,39	253,50	308,11	366,10	370,56
SE	Terra	31,55	29,12	27,77	25,13	22,37	20,61	19,66
	Mar	11,59	13,07	16,25	10,69	9,16	2,00	6,90
	TOTAL	43,14	42,18	44,01	35,81	31,53	22,61	26,55
<b>TOTAL ANO</b>		<b>2.149,01</b>	<b>2.114,12</b>	<b>2.345,18</b>	<b>2.526,38</b>	<b>2.606,72</b>	<b>2.795,58</b>	<b>2.783,54</b>

Em fevereiro de 2017, o Estado do Rio de Janeiro produziu 65,83% da produção nacional de petróleo e LGN. Espírito Santo e São Paulo, produziram, respectivamente, 15,44% e 13,31% do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 69,56% da produção nacional, seguido por Espírito Santo (15,35%) e São Paulo (14,07%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Rio Grande do Norte (30,47%), Amazonas (23,68%) e Bahia (22,21%).

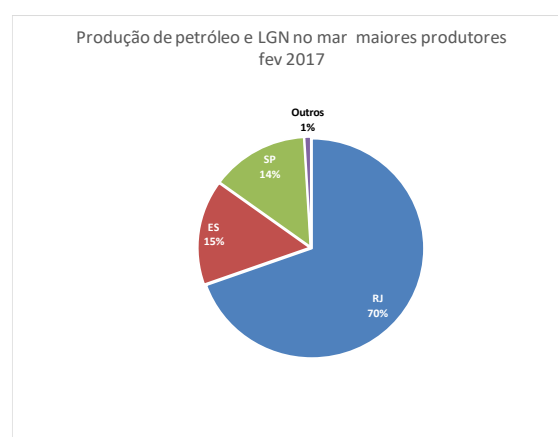
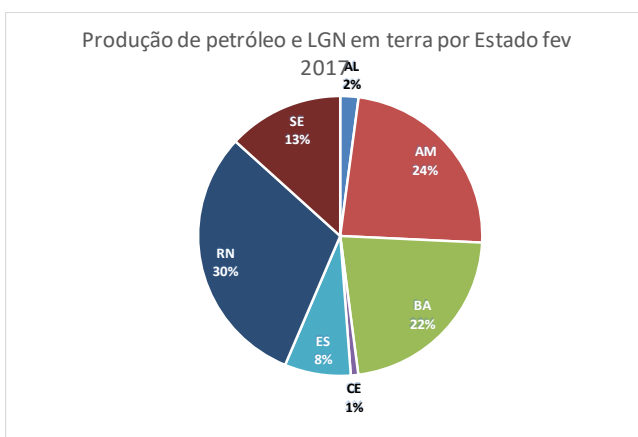


Gráfico 2 - Produção de petróleo e LGN em terra por Estado Mb/d

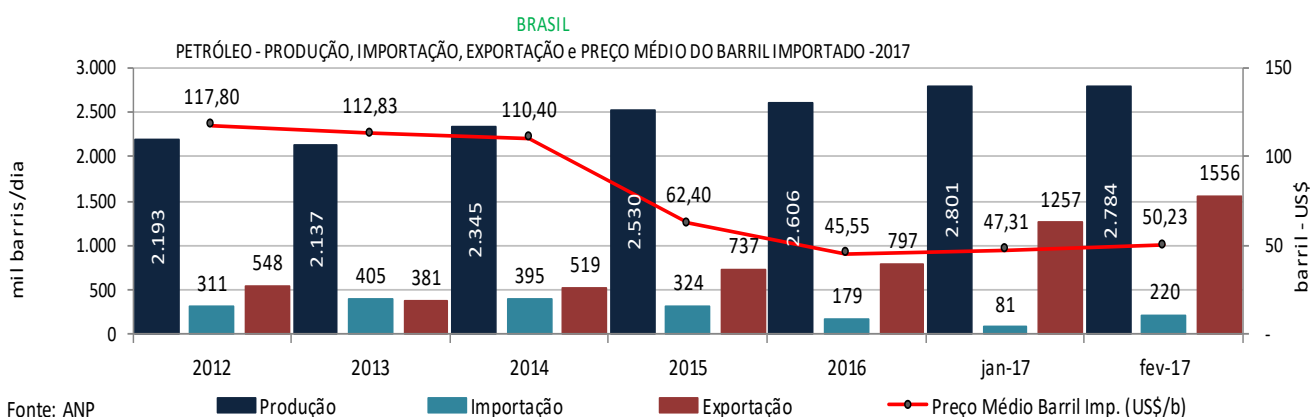
Gráfico 3 - maiores produtores de petróleo e LGN no mar Mb/d

Em fevereiro de 2017, foi exportado o volume médio de 1.556 Mbb/d de petróleo, valor 23,84% superior ao registrado no mês de janeiro de 2017 e 101,2% superior em comparação com fevereiro de 2016. Essas exportações renderam ao País US\$ 2,073 bilhões (FOB), valor 17,5% superior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 220 Mbb/d, valor 172,7% superior ao mês de janeiro de 2017 e 29,3% inferior ao mesmo período de 2016. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 0,309 bilhão (FOB), valor 161,9% superior a janeiro de 2017 e 17,8% inferior ao registrado no mês de fevereiro de 2016. Houve, portanto, um superávit de US\$ 1,764 bilhão entre a exportação e a importação de petróleo em fevereiro de 2017.

O Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (84%) e Argélia (16%). No mesmo período, o Brasil exportou para: China (47%), EUA (15%), Índia (11%) Uruguai (8%), Chile (5%), Índia (11%) e outros (14%)\*.

\*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, nº 134, fevereiro de 2017, página 13.



Fonte: ANP

Gráfico 4 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent): média anual de 2012 a 2016 e média por mês em 2017.

## GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Tabela 4 - Produção média diária de gás natural, por Estado, anual entre 2012 e 2016, e mensal em 2017, em MMm³/d.

UF	LOCAL	2012	2013	2014	2015	jan/17	fev/17
AL	Terra	1,39	1,37	1,26	0,98	0,83	0,86
	Mar	0,15	0,24	0,21	0,19	0,16	0,09
	TOTAL	1,53	1,61	1,47	1,17	0,98	0,95
AM	Terra	11,44	11,37	12,88	13,86	13,93	13,50
	TOTAL	11,44	11,37	12,88	13,86	13,93	13,50
BA	Terra	2,65	2,71	2,56	2,73	2,39	2,36
	Mar	6,14	5,98	5,93	5,60	4,28	4,17
	TOTAL	8,79	8,69	8,49	8,34	6,67	6,53
CE	Terra	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Mar	0,07	0,09	0,09	0,07	0,09	0,09
	TOTAL	0,08	0,09	0,09	0,08	0,09	0,09
ES	Terra	0,26	0,22	0,20	0,24	0,23	0,22
	Mar	10,42	11,87	12,80	11,04	11,45	11,61
	TOTAL	10,68	12,10	13,00	11,28	11,67	11,83
MA	Terra	0,00	3,89	5,39	4,29	3,40	1,50
	TOTAL	0,00	3,89	5,39	4,29	3,40	1,50
RJ	Mar	28,26	27,41	30,39	38,50	51,73	50,50
	TOTAL	28,26	27,41	30,39	38,50	51,73	50,50
RN	Terra	0,71	0,76	0,74	0,65	0,60	0,57
	Mar	0,83	0,74	0,60	0,52	0,54	0,62
	TOTAL	1,54	1,50	1,34	1,17	1,14	1,19
SP	Mar	5,44	7,64	11,39	15,16	18,19	18,42
	TOTAL	5,44	7,64	11,39	15,16	18,19	18,42
SE	Terra	0,28	0,25	0,27	0,23	0,14	0,14
	Mar	2,53	2,64	2,63	2,14	1,98	1,98
	TOTAL	2,81	2,90	2,90	2,37	2,12	2,12
<b>TOTAL ANO</b>		<b>70,58</b>	<b>77,19</b>	<b>87,35</b>	<b>96,22</b>	<b>109,94</b>	<b>106,64</b>

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis —SPG  
Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural—DEPG

Em fevereiro de 2017, o Estado do Rio de Janeiro produziu 47,35% da produção nacional de gás natural. São Paulo e Espírito Santo produziram, respectivamente, 17,27% e 11,10% do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 57,72% da produção nacional, seguido por São Paulo (21,05%) e Espírito Santo (13,27%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas (70,5%), Bahia (12,32%) e Maranhão (7,85%).

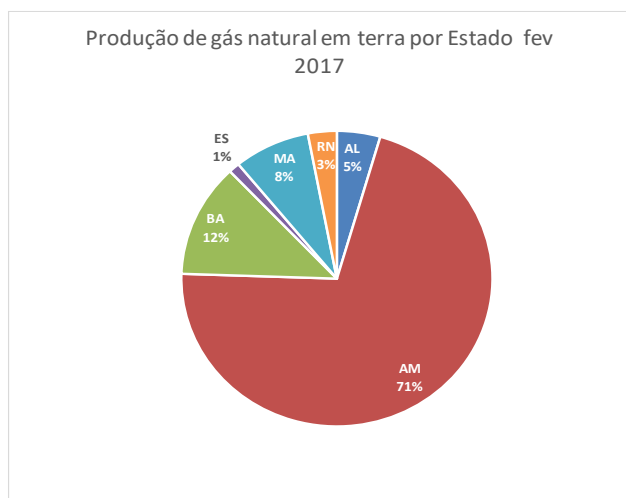


Gráfico 5 - Produção de gás natural em terra por Estado MMm³/d

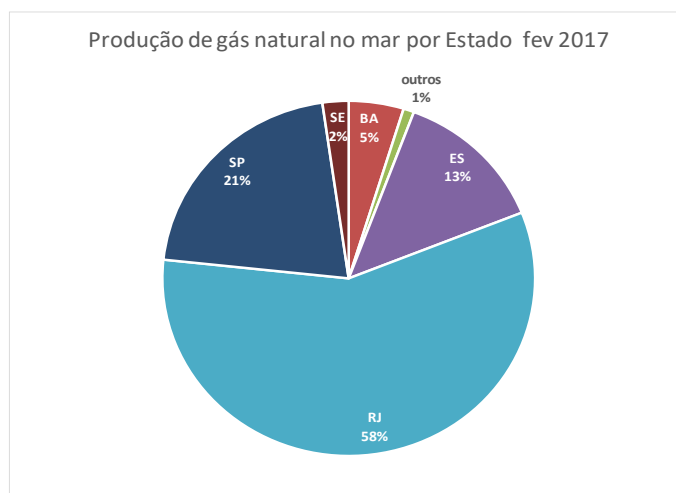
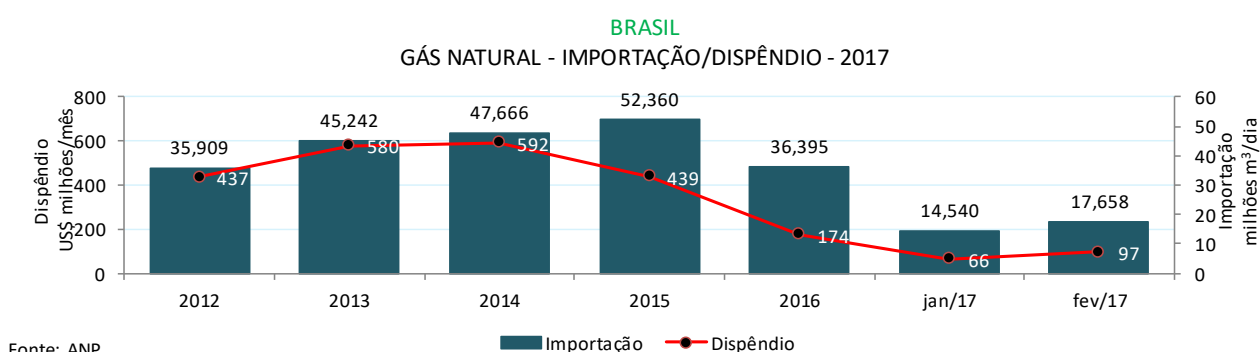


Gráfico 6 - Produção de gás natural no mar por Estado MMm³/d

## GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em fevereiro de 2017 foi de 17,66 MMm³. Esse valor foi 21,4% superior ao mês anterior e 60,4% inferior ao registrado em fevereiro de 2016.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 97 milhões (FOB), valor 48% superior ao mês anterior e 61,4% inferior ao contabilizado em fevereiro de 2016.



Fonte: ANP

Gráfico 7 - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio: média anual de 2012 a 2016 e mensal em 2017.

## PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de fevereiro de 2017 somaram R\$ 1,333 bilhão, valor 31,6% superior ao mês anterior e 52,3% superior a fevereiro de 2016. A arrecadação das Participações Especiais alcançou R\$ 3,658 bilhões em fevereiro de 2017.

### ROYALTIES MENSIS EM FEVEREIRO 2013 A 2017

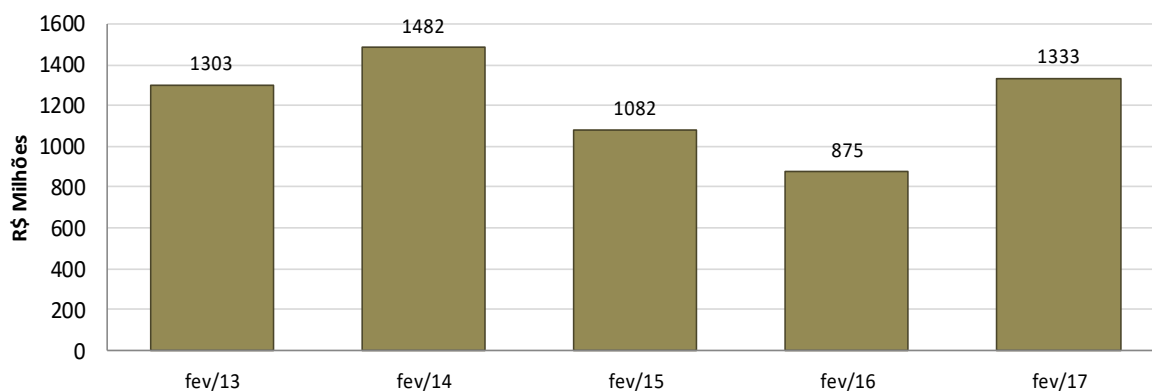


Gráfico 8 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de janeiro de 2013 a janeiro de 2017.

### ROYALTIES MENSIS EM 2017

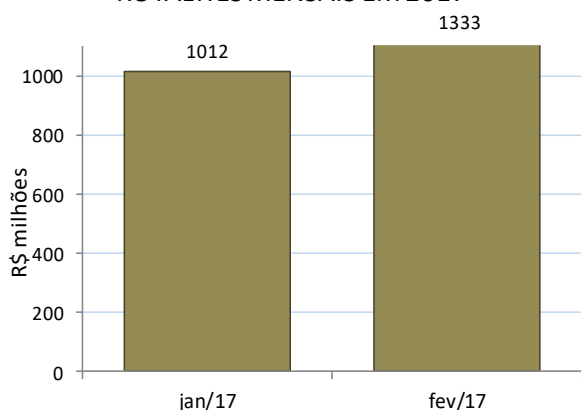


Gráfico 12 - Royalties mensais em 2017.

### PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS EM FEVEREIRO: 2013 A 2017

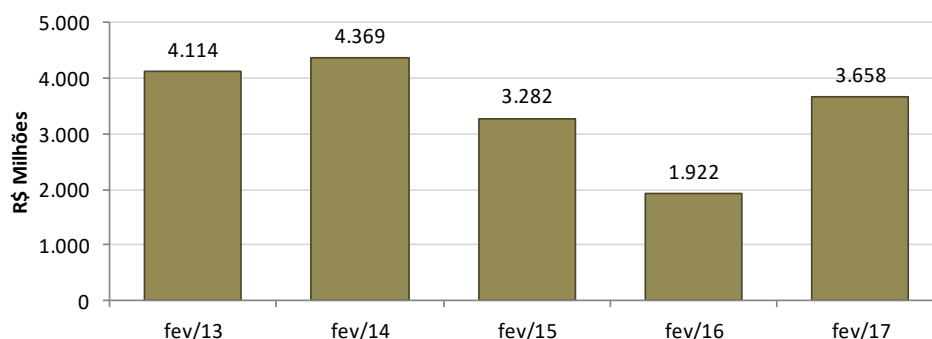


Gráfico 10 - Evolução da arrecadação das Participações Especiais nos meses de fevereiro de 2013 a 2017.

Tabela 5 - Royalties (R\$ milhões) com valores anuais entre 2012 e 2016 e mensais em 2017.

ROYALTIES (R\$ milhões)							
Beneficiários	2012	2013	2014	2015	2016	jan/17	fev/17
União	4.420,35	4.600,31	5.219,23	3.910,22	3.344,74	315,07	417,08
Estados	4.601,92	4.833,14	5.455,94	4.030,64	3.417,60	318,15	421,06
Municípios	5.312,97	5.542,73	6.301,95	4.728,63	4.051,64	379,05	494,51
<b>TOTAL</b>	<b>14.335,24</b>	<b>14.976,19</b>	<b>16.977,12</b>	<b>12.669,49</b>	<b>10.813,98</b>	<b>1.012,27</b>	<b>1.332,65</b>

Tabela 6 - Participações Especiais (R\$ milhões) com valores anuais entre 2012 e 2016 e mensais

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)							
Beneficiários	2012	2013	2014	2015	2016	jan/17	fev/17
União	7.927,59	7.748,59	8.413,76	5.312,40	2.985,37		1.844,82
Estados	6.342,07	6.198,87	6.731,01	4.257,91	2.340,20		1.475,80
Municípios	1.585,52	1.549,72	1.682,75	1.064,48	616,54		337,47
<b>TOTAL</b>	<b>15.855,17</b>	<b>15.497,18</b>	<b>16.827,52</b>	<b>10.634,78</b>	<b>5.942,11</b>		<b>3.658,09</b>

Tabela 7 - Variáveis Mensais

VARIÁVEIS MENSAIS							
Variáveis Mensais	2012 (média até Outubro)	2013 (média até Outubro)	2014 (média até Outubro)	2015 (média até Outubro)	2016 (média até Outubro)	jan/17	fev/17
Petróleo (R\$/m3)	1.232,20	1.302,88	1.355,28	910,50	736,76	807,06	985,06
Petróleo (US\$/bbl)	102,78	97,92	93,48	47,13	33,27	38,40	46,73
Brent Dated (US\$/bbl)	111,58	108,63	105,44	57,37	42,34	45,13	53,60
Gás Natural (R\$/10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup> )	416,35	500,37	578,89	453,88	441,81	459,81	621,35
Taxa Câmbio (RS/US\$)	1,91	2,12	2,31	3,13	3,57	3,34	3,35

## EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

**Diretor:** João Vicente de Carvalho Vieira

**Coordenadores:** Lauro Doniseti Boggiotti e Clayton de Souza Pontes

**Gerentes de Projeto:** Adriano Gomes de Sousa e Breno Peixoto Cortez

**Especialista em Políticas Públicas:** Antônio Henrique Godoy Ramos

**Analistas de Infraestrutura:** Diogo Santos Baleeiro e Jackeline Gonçalves de Oliveira

**Estagiária:** Ludmila Evangelista dos Santos